

## **Laboratório de ciências da natureza, um espaço acessível?**

João Victor Chaves, Milene Liska, Karin Tallini (orientador), Liliane Madruga Prestes (coorientador)

Afiliação: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Campus Porto Alegre

victorchaves@gmail.com, karin.tallini@poa.ifrs.edu.br

A inclusão é um processo educacional essencial cujo objetivo é garantir o acesso de todos os indivíduos nos mais diversos espaços, levando em consideração conforto, autonomia e segurança, podendo assim facilitar a participação de todos nas atividades escolares. A inclusão de indivíduos com necessidades especiais em diferentes áreas da sociedade se mostra positiva, pois faz com que esse indivíduo se enxergue como uma parte importante da mesma, contribuindo, assim, para a formação de uma sociedade mais igualitária e inclusiva, além de coadjuvar efetivamente para a formação social do indivíduo que é incluído. Quando pensamos em ensino de ciências, percebemos que o laboratório é um ambiente essencial para uma aprendizagem significativa. O laboratório é o espaço onde o discente vai se apropriar de seu conhecimento teórico e aplicá-lo à prática. Desta forma, contextualizando, tal conhecimento a sua vivência. Sendo o laboratório um espaço tão essencial para o ensino de ciências, o mesmo deve estar disponível a todos os indivíduos no ensino básico, independente de “suas” condições físicas. A partir destas reflexões tal trabalho traz os resultados parciais de uma investigação feita no laboratório de bioquímica do Campus Porto Alegre do Instituto Federal do Rio Grande do Sul, buscando saber se tal espaço era acessível a pessoas com cadeiras de rodas e/ou “com” mobilidade reduzida. Para essa pesquisa foi elaborado um *check list* com o objetivo de verificar as condições de acessibilidade deste espaço. Após a elaboração do *check list*, o mesmo foi aplicado ao laboratório a fim de aferir as medidas físicas desse espaço. A partir da aplicação de tal instrumento, constatou-se que as bancadas do laboratório estão irregulares quanto a altura necessária para uma pessoa com cadeira de roda. Além das bancadas, outros elementos foram classificados como não acessíveis, tais com pias, cubas e alguns outros recursos presentes no laboratório. Tal resultado mostra que se deve repensar estes espaços levando em consideração um olhar inclusivo para que assim o indivíduo possa ter autonomia nos mesmos, desta forma, contribuindo para aumentar a qualidade do ensino.

**Palavras-chave:** Inclusão; Estrutura; Laboratório.

Financiamento/Apoio: PROBIC/FAPERGS/IFRS